

ATA DA QUADRAGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 16-5-2019.

Aos dezesseis dias do mês de maio do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Fernanda Jardim, Idenir Cecchim, José Freitas, João Carlos Nedel, Lourdes Sprenger, Marcelo Sgarbossa, Mendes Ribeiro, Prof. Alex Fraga, Ricardo Gomes, Roberto Robaina e Valter Nagelstein. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Adeli Sell, André Carús, Cassio Trogildo, Cláudio Janta, Cláudio Conceição, Comissário Rafão Oliveira, Dr. Goulart, Engº Comassetto, Felipe Camozzato, Hamilton Sossmeier, João Bosco Vaz, Karen Santos, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Paulo Brum, Professor Wambert e Reginaldo Pujol. À MESA, foi encaminhado o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 022/18 (Processo nº 1328/18), de autoria de André Carús. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por Idenir Cecchim, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Prof. Alex Fraga, Valter Nagelstein e Fernanda Jardim. A seguir, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES. Foi iniciado período destinado a assinalar o transcurso do Dia do Expedicionário e do Ex-Combatente da Força Expedicionária Brasileira, nos termos do Requerimento nº 040/19 (Processo nº 0180/19), de autoria da Mesa Diretora. Foi executado o Hino Nacional pela Fanfarras do 3º Regimento de Cavalaria de Guarda. Compuseram a Mesa: Mônica Leal e Paulo Brum, presidindo os trabalhos; Raul Rodrigues de Oliveira, representando o Comando Militar do Sul; Jorge Krieger de Mello, Presidente da Associação dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Mônica Leal, em nome da Mesa Diretora, Valter Nagelstein, em tempo cedido por Idenir Cecchim, Roberto Robaina e Ricardo Gomes, este em tempo cedido por Comissário Rafão Oliveira. Em continuidade, a Presidente concedeu a palavra a Jorge Krieger de Mello e a Raul Rodrigues de Oliveira, que se pronunciaram acerca da presente solenidade. Foram executados a Canção do Expedicionário e o Hino Rio-Grandense pela Fanfarras do 3º Regimento de Cavalaria de Guarda; Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e trinta e dois minutos às quinze horas e quarenta e dois minutos. Foi iniciado período destinado a assinalar o transcurso do Dia do Gari, nos termos do Requerimento nº 056/19 (Processo nº 0222/19), de autoria de André Carús. Compuseram a Mesa: Reginaldo Pujol, presidindo os trabalhos; René Machado de Souza, Diretor-Geral do Departamento Municipal de Limpeza Urbana; Imanjara Marques de Paula, Diretora-Presidenta da Cooperativa de Trabalhadores Autônomos das Vilas de Porto Alegre. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se André Carús, proponente, Valter Nagelstein, Adeli Sell e Engº Comassetto, este em tempo cedido por Marcelo Sgarbossa. Após, o Presidente concedeu a palavra a Imanjara Marques de

Paula, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e vinte e nove minutos às dezesseis horas e trinta minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Adeli Sell. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 102/16, 058 e 062/19; em 2ª sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 032 e 057/19 e o Projeto de Resolução nº 005/19. Durante a sessão, Felipe Camozzato, Reginaldo Pujol, Ricardo Gomes, Márcio Bins Ely, Cassiá Carpes e André Carús manifestaram-se acerca de assuntos diversos. Também, foram registradas as presenças de César Sulzbach e Armando Domingues, respectivamente Presidente e ex-Presidente da Associação dos Procuradores do Município de Porto Alegre. Às dezesseis horas e trinta e sete minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Adeli Sell, Mendes Ribeiro, Mônica Leal, Paulo Brum e Reginaldo Pujol e secretariados por Alvoni Medina. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB) (Requerimento): Sr. Presidente, em virtude das homenagens que teremos, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Sr. Presidente, Ver. Mendes Ribeiro, eu gostaria de fazer uma saudação especial a todas pessoas, porto-alegrenses e demais brasileiros que, no dia de ontem, se levantaram, ergueram as suas vozes contra o desmonte da educação no nosso País, contra os cortes propostos pelo governo federal. Não vamos aceitar essa lógica de dizer que é um contingenciamento. Não é contingenciamento, contingenciamento é quando se cortam supérfluos, e nós não podemos tratar a educação, a saúde e a segurança da nossa população como coisas supérfluas. São bens preciosos, necessários e essenciais à nossa população. Portanto, parabéns a todas as pessoas que lotaram as ruas das principais cidades deste País, tivemos também muitas manifestações no interior, estamos ainda aguardando o final da contabilidade das participações aqui na nossa capital, mas, como eu estava lá, pude perceber a movimentação, creio que, tranquilamente, o número tenha passado de 30, 40 mil pessoas. Outras capitais tiveram um aporte muito mais significativo, nós tivemos,

em Minas Gerais, na capital dos mineiros, Belo Horizonte, 250 mil pessoas nas ruas contra o desmonte da educação no nosso País.

Ontem mesmo eu fiz a manifestação em período de liderança pelo meu partido, o PSOL, portanto falando em nome do Ver. Roberto Robaina e da Ver.^a Karen Santos, saudando aqueles que estavam indo às ruas, e, hoje, o orgulho que eu tenho como professor é maior ainda, porque vi um engajamento massivo de colegas professores, de estudantes de todas as idades, desde crianças bem pequenas, acompanhando irmãos e pais, até pessoas bastante idosas, aposentados, aposentadas, as ruas foram inundadas por uma grande força, uma grande corrente em defesa do nosso bem maior.

Fica aqui a nossa grande saudação, os nossos parabéns à população brasileira que ontem deu uma demonstração clara do quanto apreço nós temos pela educação do nosso povo, não apenas a educação universitária. O contingenciamento, como diz o governo – na nossa visão é o corte –, atinge todos os níveis de ensino, desde a educação infantil, passando pela educação básica, ensino fundamental e médio, e também as universidades. Essas, por sua vez, produtoras de conhecimento inestimável para o desenvolvimento de uma nação. No nosso País, mais de 80% do conhecimento técnico e científico é produzido no interior das universidades públicas – públicas! Portanto, nós precisamos desse investimento, estamos vivendo momentos assustadores, onde a soberania do nosso País, da nossa Nação está em risco, porque o País encontra-se na mão de lunáticos, um Presidente que tem problemas, com filhos que têm problemas muito piores, aconselhados por um lunático que mora nos Estados Unidos há décadas, e isso está desestabilizando e desestruturando o nosso País. Isso não é bom para ninguém, não é bom para nós, pessoas adultas com responsabilidades; não é bom para os nossos pequenos e muito menos para aqueles que estão por vir, que são o futuro do nosso País. Precisamos levantar as nossas vozes e, em coro, dizer: não queremos isso, não é o projeto de governo que queremos, nós queremos um país soberano, um país altivo, um país desenvolvido, e não um país que presta continência a outras nações. Não vamos aceitar essa lógica.

Portanto, parabéns a todos aqueles que, com bom senso, com suas vozes, com seus corações abertos, foram às ruas dizendo: “Não! Não é isso o que nós queremos para nosso futuro!”. Mais uma vez, parabéns àqueles que tomaram as ruas do País ontem, e não foi a última vez, foi apenas a primeira de muitas outras. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Senhoras e senhores, muito boa tarde; boa tarde aos meus amigos da Cootravipa, no dia do gari; boa tarde ao Exército de Caxias; boa tarde aos nossos veteranos da Força Expedicionária Brasileira,

orgulho para o nosso País. Eu me sinto obrigado a repor a verdade. Eu não sou daqueles que têm indignação seletiva. Eu acho que investimento em educação... E está aqui um exemplo de investimento em educação, o Exército Brasileiro, com a sua história, que é fundamental para qualquer país. O que eu não compreendo é o que eu vou mostrar para os senhores neste vídeo.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Acho que não precisa mostrar mais do que isso. Mas política não se faz com dois pesos e duas medidas. Aliás, se faz para quem não têm propósitos honestos de fazer política.

A Presidente Dilma, depois, cortou 80% do recurso do Fies, e cortou mais de R\$ 10 bilhões da educação. Mas nós nunca vimos, ao longo desse tempo, a ADUFRGS Sindical; nós nunca vimos, ao longo desse tempo, depois de 16 anos do governo do PT, sem nenhum hectare de reforma agrária, o MST parando estrada, invadindo, ou protestando contra os companheiros. Agora se repete algo que é uma contingência, que é uma circunstância, dada a irresponsabilidade fiscal que vem acontecendo ao logo dos governos petistas, que, aliás, são pródigos em irresponsabilidade fiscal. E se é obrigado a contingenciar um recurso, por que é como na casa da gente, que se está gastando mais do que a despesa, do outro lado é preciso ajustar. Estranhamente, mas mais do que estranhamente, para mostrar que a educação se transformou num espaço ocupado pela militância da extrema-esquerda, com todas as suas ideias nefastas e que enganam, sim, uma leva muito grande dos nossos jovens, nós vimos o que vimos ontem nas ruas. Por que não se levantaram contra o Presidente Lula quando cortou 10 bilhões? Porque era o aparelho da esquerda. Por que não se levantaram contra a Presidente Dilma quando eram os mesmo 10 bilhões? Porque era o aparelho da esquerda. Para além da responsabilidade daqueles de que vale tudo, inclusive a mentira, para chegar a um determinado objetivo político, nós precisamos refrescar a memória das pessoas, especialmente dos nossos jovens que são hipossuficientes dentro de uma sala de aula e que, às vezes, têm, à sua frente, um professor, Prof. Alex, que transmuta a história, que maquia a história, que sonega a história, que fala num argumento belíssimo, e concordo plenamente, pois não há país desenvolvido sem educação, mas também não há país desenvolvido sem boa política, sem coerência, sem verdade, e o que vocês estão fazendo mais uma vez é faltando com a coerência, com a história e com a verdade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): A Ver.^a Fernanda Jardim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA JARDIM (PP): Boa tarde, Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, público que nos assiste. Quero parabenizar os garis

pelo dia de hoje e dizer que, no próximo dia 25 de maio, se comemora o Dia Nacional da Adoção. Eu protocolei, nesta Casa, um projeto que visa a ampliar a licença maternidade para as mulheres que adotam crianças com mais de 7 anos de idade; meu projeto amplia essa licença para crianças com até 12 anos de idade. O Estatuto do Funcionário Público diz que uma mulher que adota uma criança de até 7 anos de idade tem direito a 120 dias de licença maternidade, mas, se essa mesma mulher adotar uma criança de 8 anos – pasmem! -, ela não tem direito a nenhum dia, ela adota uma criança num dia e no outro ela tem que trabalhar. Nós estamos ampliando essa idade de 7 para 12 anos, inclusive porque, segundo o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, diz que é considerada criança a pessoa até os 12 anos incompletos. Nós vamos protocolar esse projeto que está de acordo com o ECA e, também, com a Constituição Federal, que garante à criança o direito à moradia, o direito a ter um lar.

Além disso, a adoção tardia tem desafios bem peculiares, porque adotar uma criança que já tem sua personalidade e não tem um vínculo estabelecido é muito difícil. Para uma pessoa, para uma família que recebe em sua casa uma criança com a personalidade já formada, com suas características pessoais, é muito mais difícil se relacionar do que se tivesse um bom tempo para construir esse vínculo. É um processo longo, é um processo delicado, é um processo de estabelecimento de confiança. Há uma preocupação muito grande, nos dias atuais, do Município de Porto Alegre em relação a custos. Vocês sabem quanto custa, aproximadamente, uma criança nos abrigos para o Município? Quanto custa, em média, uma criança para os cofres públicos? Ela custa de R\$ 3,5 mil a R\$ 4 mil mensais. Se nós formos pensar não só no fator emocional que envolve o processo de adoção tardia, mas na economia que o Município pode ter ao aumentar esse prazo de 7 para 12 anos, é uma economia muito grande. Se formos pensar que seria responsabilidade do Município ficar com essa criança no abrigo até, no mínimo, seus 18 anos, essa economia seria ainda mais relevante.

Neste dia que se aproxima, que é o Dia Nacional da Adoção, eu deixo o meu registro de que ser pai e ser mãe é uma construção diária, é um processo de construção que exige disponibilidade, exige amor, exige confiança, exige carinho, exige atenção, paciência, tanto de uma família com pais biológicos quanto com pais adotivos. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do Dia do Expedicionário e do Ex-Combatente da FEB, nos termos do Requerimento nº 040/19, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Raul Rodrigues de Oliveira, General de Brigada, Chefe do Centro de Operações, representante do Comando Militar do Sul; o Sr. Jorge Krieger de Mello, presidente da Associação dos Veteranos da FEB.

Convidamos todos os presentes para, em pé, ouvirem o Hino Nacional, executado pela Fanfarra do 3º Regimento de Cavalaria de Guarda, sob a regência do Subtenente Maiato.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

(O Ver. Paulo Brum assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações e falará em nome da Mesa Diretora.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde; prestigiam esta homenagem o Sr. Luiz Alves de Souza, Diretor do Conselho e veterano da FEB; Sra. Maria da Graça Garcia, associada da FEB; Sr. Pedro Paulo Andrade de Araújo, representante do 20º Contingente do Batalhão Suez; Sr. Elmo Diniz, veterano da FEB; Sr. Ivo Izolan, presidente do Grêmio Sargento Expedicionário Geraldo Santana; Primeiro Tenente Adejarde, representante da Legião Altiya Brigada Militar; Sr. Raul Rodrigues de Oliveira, General de Brigada e representante do Comando Militar do Sul; Sr. Jorge Krieger de Mello, presidente da Associação dos Veteranos da FEB; Ver. Paulo Brum, muito obrigada, presidindo esta sessão na homenagem que hoje a Mesa Diretora presta através desta vereadora, pessoas que nos assistem, meus colegas, boa tarde a todos. Sinto-me sempre muito honrada em poder destacar, como vereadora de Porto Alegre, as iniciativas, datas comemorativas e os feitos militares das Forças Armadas brasileiras na Câmara Municipal. Também, como filha orgulhosa de militar, a minha ligação estreita e afetiva com toda a família verde-oliva me faz ser sempre grata por tudo que representam e pelo que fizeram e fazem pelo nosso País. Marcamos hoje o Dia do Expedicionário e o Dia do Ex-Combatente da Força Expedicionária Brasileira, ambos transcorridos no início deste mês de maio.

Pelo Dia Nacional do Expedicionário são homenageados os membros que formaram a Força Expedicionária Brasileira, a nossa FEB, o destacamento militar que lutou durante a 2ª Guerra Mundial ao lado dos aliados e contra os fascistas e os nazistas na Europa, na chamada “Campanha da Itália”, entre 1944 e 1945. Homenageamos, portanto, a coragem e a bravura desses militares que entraram para a história mundial e brasileira, que hoje serão para sempre lembrados.

O Dia Nacional do Ex-Combatente referencia todo aquele que tenha participado efetivamente de operações na 2ª Guerra Mundial, como integrante da Força do Exército, da Força Expedicionária, da Força Aérea, da Marinha de Guerra e da Marinha Mercante. E foram 25 mil brasileiros enviados à guerra e serão sempre carinhosamente chamados de “pracinhas”, os que voltaram vitoriosos e os que não que não voltaram, porque perderam a sua vida na defesa dos aliados.

Aqui, em Porto Alegre, eles encontraram amparo e se reúnem para trocar ideias, conversarem e relembrem o passado na sede da Associação Nacional dos Veteranos da FEB, representação do Rio Grande do Sul, situado na Av. João Pessoa. E, na capital, também temos um marco histórico que simboliza de forma grandiosa toda essa missão que foi travada, que é o Monumento ao Expedicionário, no Parque Farroupilha, em frente ao nosso Colégio Militar, que é ponto de referência e cenário para inúmeras cerimônias cívicas e apresentações do Exército em datas importantes.

Relembrar esses nobres cidadãos brasileiros é valorizar a memória viva da história e promover um culto aos nossos valores e às nossas tradições, é registrar, mais uma vez, que o brasileiro tem coragem para lutar pela humanidade, que mostramos as nossas forças diante do combate e provamos que o nosso valoroso e estimado País estava apto a vencer, graças ao heroísmo de bravos soldados, que foi um fator decisivo para restaurar a paz e a liberdade do mundo. Agradeço o brilho musical que nos traz a Fanfarra do 3.º Regimento da Cavalaria de Guarda, a presença das autoridades, o Comando Militar do Sul, os representantes da FEB, todos os militares que estão nas nossas galerias, especialmente os nossos ex-combatentes gaúchos. Muito obrigado, é um privilégio poder homenageá-los, penso que é, mais do que nunca, uma justa e merecida homenagem. Eu fico muito feliz por ter a oportunidade de estar aqui hoje prestando esta homenagem. Obrigada a todos.

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Idenir Cecchim.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Sra. Presidente, senhores componentes da Mesa, Sr. General, meu caro Krieger, se há um momento em que a sociedade brasileira precisa olhar com reverência ao seu passado recente é exatamente para lembrar e homenagear os nossos pracinhas da Força Expedicionária Brasileira. E ao homenageá-los eu também quero, obviamente, estender essa saudação, Sra. Presidente, aos nossos boinas azuis, que têm representando o nosso País em diversos momentos nas missões de paz, que cabem às Forças Armadas do nosso País.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Queria voltar um pouco, por favor, à primeira imagem, e me permita, Sra. Presidenta, eu estava ali do seu lado, lembrar um momento importante da minha gestão à frente da Câmara, no ano passado, com o apoio da nossa Liga de Defesa Nacional, um ato muito bonito que fizemos na Praça das Bandeiras aqui, um ato público, que foi exatamente no dia 08, para celebrarmos e lembrarmos a gloriosa página escrita com letras de ouro e, infelizmente

de sangue, dos nossos pracinhas no teatro de operações da 1ª Guerra Mundial. Está ali o meu querido Krieger, junto comigo, e eu, ao lado da Ver.^a Mônica, que era minha Vice-Presidente, com os representantes da Força Aérea, da Marinha do Brasil e do Exército. E o que é mais importante, General, nós recebemos aqui o acervo do Brigadeiro Nero Moura, da nossa gloriosa Força Aérea Brasileira que, aliás, se constituía naquele momento, além da exposição de um jipe do nosso Exército Brasileiro que lutou na 2ª Guerra. Mantivemos essa exposição aqui na Câmara de Vereadores, por trinta dias, e trouxemos aqui as nossas escolas municipais para mostrar aos nossos jovens essa página, porque um povo que não conhece a sua história está fadado, já disse um historiador, a repetir os erros do passado. Nós vivemos o século das ideologias do séc. XX. Infelizmente, tivemos mais de 100 milhões de mortos, por força dessas disputas ideológicas. Nós fomos ao teatro de operações da 2ª Guerra para lutar e derrotar o nazifascismo. O Exército Brasileiro, como bem disse a Presidente, tem páginas gloriosas por ter aprisionado e derrotado divisões alemãs de mais de 20 mil homens. O Exército Brasileiro lutou na Itália e, até hoje, eu vejo aquilo e me arrepio cada vez que vejo, as crianças da Itália se reunindo em praças, juntamente com seus professores, para cantar a canção do Expedicionário. Então, eu não queria e não poderia deixar de me somar à homenagem da Sra. Presidente a este momento que é tão importante, e dizer que o Parlamento tem, ao longo do tempo, emprestado o devido conhecimento a este momento que é tão importante da nossa história, dos nossos compatriotas, que saíram daqui sob o comando do Marechal Mascarenhas de Moraes e retornaram para cá vitoriosos. E a nossa maior homenagem àqueles que, infelizmente, não retornaram. Mas o legado deles é imaterial, é maior que tudo, porque com o sangue que lá deixaram, legaram a nós a liberdade, a democracia, e honraram o que também é tão importante quanto, que é o espírito guerreiro das Forças Armadas do nosso País. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Vou falar no microfone de apartes, porque vou ser sucinto, Gen. Raul, Jorge Krieger, eu gostaria de, na verdade, fazer uma breve manifestação representando o Partido NOVO. Estivemos juntos desde o início prestando homenagens à FEB. Acho que cabe aqui o nosso profundo respeito, admiração e agradecimento pelos serviços prestados pelos nossos pracinhas, pelos boinas azuis e pelos militares brasileiros, que têm honrado sua farda e o sentimento de todos os brasileiros para a propagação da paz, do respeito e principalmente das nossas instituições e da justiça. Um agradecimento e votos de sucesso para as nossas Forças Armadas.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Sra. Presidente, eu gostaria de agregar às manifestações que aqui foram feitas, saudando o General de Brigada Raul Rodrigues de Oliveira, chefe do Centro de Operações. Eu me permito, com muito carinho, saudar o presidente da Associação dos Veteranos da FEB, Jorge Krieger de Mello, decano da nossa liderança partidária. Quero, na pessoa dos senhores, fazer uma

homenagem, associar-me às homenagens que aqui já foram realizadas, especialmente pelo belíssimo pronunciamento da nossa presidente, que não só foi a requerente desta homenagem como também é a sua protagonista principal. Nessa hora em que o mundo inteiro enfrenta conflitos, lembrar a atuação dos nossos pracinhas no epílogo daquele conflito universal que caracterizou a 2ª Guerra Mundial é algo que nós temos que persistir, não é só eu, que estou beirando aos 80 anos, que tenho que ter recordação; nós temos que informar a nossa juventude, inteirá-la de que esse é um dos grandes feitos das Forças Armadas Brasileira, do nosso glorioso Exército, nossa competente Marinha e, sobretudo, nossa então nascente Força Aérea Brasileira. Às vezes parece que a história quer esquecer esse fato ou, pelo menos, não dá o destaque que entendo que deva ter. Parece para muitos que as Forças Armadas são pessoas figurativas, eles não sabem exatamente para que servem, o que deixam de fazer. Não sabem que essas Forças Armadas Brasileiras detém esse passado brilhante em que homens, mulheres, todos unidos, até comprometendo o próprio sangue na pugna por uma causa que toda a humanidade, relevantemente, registra, que era decepar do mundo o nazifascismo, com a sua intolerância, com as suas práticas nada democráticas que não se coadunam com o povo brasileiro. Então, quando hoje nós vemos as Forças Armadas Brasileiras, todas elas, meu querido Krieger, empenhadas em defender o estado democrático de direito, a sua legalidade, a sua constitucionalidade, eu tenho que dizer que orgulho eu sinto de ter no Brasil essas instituições, e seu pai foi um digno representante que, de forma tão patriótica, tão ardorosa, consigna e realiza as suas tarefas com esse espírito e com esses compromissos. É por isso que, quando a gente se lembra do Dia da Vitória, a gente tem que dizer que a nossa vitória continua, dia a dia, hora a hora, na realização dos feitos no nosso Exército, na nossa Marinha e na nossa Aeronáutica. Obrigado.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero, em nome da bancada progressista, integrada pela Vereadora-Presidente Mônica Leal, pelo Ver. Cassiá Carpes, pelo Ver. João Carlos Nedel, pela Ver.^a Fernanda Jardim e por este vereador, me somar nas homenagens à FEB que teve um papel histórico em um momento em que Churchill chamou de a maior escuridão da Europa e, talvez, do mundo, até hoje. Um momento em que o totalitarismo assolou a Europa e bravos guerreiros saíram deste País para se somarem a um esforço mundial para vencer uma ameaça totalitária. Hoje tantos dizem que lutam contra o fascismo e o nazismo, sem, às vezes, sequer entender o que significam profundamente essas duas ideias. E nós aqui estamos diante de heróis, no sentido pleno da palavra, não no sentido desses que a televisão chama de heróis, quando ganham um *reality show*, mas heróis de verdade. Heróis que arriscaram a vida em defesa dos valores supremos que a humanidade preserva, valores que mereceram o empenho de homens e mulheres. Como disse Winston Churchill, “nunca tantos deveram tanto a tão poucos”, como aos nossos praças da FEB e aos valorosos soldados brasileiros que escreveram uma página de glória na história das Forças Armadas Brasileiras, uma página de liberdade na história do mundo que foi derrotar o totalitarismo na Europa. Parabéns e vida longa aos nossos bravos heróis da FEB, que nós possamos, a cada vez que encontrarmos um

desses heróis, render as nossas homenagens. Muito obrigado pelo serviço prestado à pátria, à liberdade e à humanidade.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu também acho que o tema, na verdade, a comemoração, a homenagem a esse evento histórico é fundamental. A homenagem à derrota do fascismo e do nazismo deve se manter presente na nossa memória. A experiência do fascismo e do nazismo não foi simplesmente uma experiência europeia. É lógico que ela tem explicação histórica, tem um marco histórico. O crescimento na Alemanha nos anos de 1920 e a vitória, depois em 1933, do nazismo na Alemanha foram produto de contradições muito profundas. A Alemanha foi o país derrotado na 1ª Guerra Mundial, e o Tratado de Versalhes foi muito prejudicial à possibilidade de desenvolvimento da Alemanha, logo depois da guerra, de tal forma que surgiram, na esteira da derrota alemã, os setores militares que, depois da guerra e diante da crise econômica brutal da Alemanha, acabaram virando a base militar, ou paramilitar, melhor dizendo, do que foi logo depois o crescimento do nazismo. O nazismo só cresceu a partir de derrotas de processos revolucionários que ocorreram na Alemanha e que foram muito profundos. Processos revolucionários democráticos que, em primeiro lugar, produziram a derrota da monarquia em 1917, e, depois, a derrota de experiências de revoluções socialistas que ocorreram na Alemanha em 1916, em 1921 e em 1923. A partir dessas contradições do capitalismo alemão e da derrota da 1ª Guerra Mundial, desenvolveu-se a experiência do nazismo. E a experiência do nazismo foi uma experiência trágica para a Alemanha, para a Europa e também, a partir dessa experiência, se estabeleceu um padrão de política que não é simplesmente um padrão de política dos anos 1920 e dos anos 1930. É óbvio que a história não se repete, mas há características do nazifascismo, que são características que se mantêm hoje na política mundial e, por incrível que pareça, têm efeitos atualmente na política nacional. Na verdade, logo depois que o nazismo ganha na Alemanha, o nazismo passa a se explicitar como aquilo que ele realmente era: um projeto de expansão do capital financeiro, combinado com métodos de repressão e de exploração da força de trabalho, que fizeram com que uma parte da Europa tivesse, sim, ameaça ou de ser convertida em trabalho escravo ou do extermínio físico.

Então, derrotar o nazismo e derrotar o fascismo foi um evento histórico fundamental de conquistas de liberdades democráticas. Mas nós temos que estudar esse caso, estudar o caso do nazismo, estudar o caso do fascismo, estudar as experiências que nós tivemos e como ainda elas podem ter efeitos nos dias atuais, para que não se repitam. E uma das conclusões, que eu acho que é importante, é que, no caso do nazismo, nós vimos que teve uma experiência de frustração também.

Os trabalhadores alemães para chegarem a optar pelo nazismo, e, na Itália, pelo fascismo, eles, antes disso, tiveram muitas frustrações e se agarraram a um projeto que buscava ter uma solução simples para problemas complexos, tratando de criar

inimigos. No caso do nazismo, os principais inimigos eram os comunistas, esses foram os primeiros que entraram nos campos de concentração do nazismo, mas não só os comunistas, depois dos comunistas vieram outros. E nós sabemos que estudar essa experiência vale a pena.

Eu, em cinco minutos, não tenho nenhuma pretensão de fazer uma discussão histórica, mas só fiz questão de dizer que esta homenagem não é só uma homenagem àqueles que lutaram no passado – foram muito importantes aqueles que lutaram no passado –, mas a homenagem também deve servir para que a gente reflita sobre os dias atuais, para que não se repita na Alemanha, na Europa e em nenhum lugar do mundo. Muito obrigado por vocês estarem aqui conosco.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Comissário Rafão Oliveira.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Obrigado, Sra. Presidente, quero agradecer à bancada do PTB e ao Ver. Rafão pela cedência de tempo. Na verdade, nós, raras vezes, temos a oportunidade nesta Casa de nos debruçarmos um pouco sobre os fatos históricos e interpretação da história, porque normalmente nos debruçamos sobre projetos que estamos a votar. Ante o debate, que é positivo, pedi ao Ver. Rafão que me emprestasse seu tempo apenas para tecer alguns comentários, especialmente nesse diálogo, como disse o Ver. Robaina.

Primeiro, a experiência nazista, como experiência totalitária, é uma experiência de supressão das liberdades, inclusive às econômicas. O nazismo foi tudo menos um experimento de defesa do livre mercado capitalista, como defendemos nós liberais. Pelo contrário, o nazismo foi um exercício de tomada da economia pelo aparato do governo. O Estado suprimiu as liberdades econômicas para colocar a máquina industrial, especialmente a Alemã, em defesa de um interesse do partido único, antidemocrático, ditatorial e totalitário, que era o partido nazista. Acima de tudo, é importante recordar, a vitória na guerra se deu, sim, por uma aliança global que envolveu os exércitos vermelhos da União Soviética, mas é importante ressaltar que, finda a guerra, com a divisão da Alemanha em quatro partes – uma parte para os ingleses, os britânicos, uma parte para os americanos, uma parte para os franceses e uma parte para os soviéticos –, os britânicos, americanos e franceses devolvem a soberania ao povo alemão e voltam para casa. Os exércitos vermelhos ficaram na Alemanha até que uma nova guerra, a Guerra Fria, desse fim ao segundo totalitarismo que a Alemanha enfrentou, o comunismo que lá restou novamente como partido único, antidemocrático, totalitário e que se apoderou da capacidade industrial e da força produtiva do povo da Alemanha. Então a Alemanha foi libertada de fora do jugo do totalitarismo nazista-fascista e se libertou de dentro, com apoio internacional também, do jugo do totalitarismo comunista. É por isso que o ano de 1989 completa a vitória de 1945, porque a libertação de uma parte da Europa que restou escravizada por outro tipo

de totalitarismo, que, aliás, tinha em comum a cor vermelha com o nazismo, era o totalitarismo soviético, que também tinha seus campos de concentração. Quem visita, especialmente os países do leste europeu que foram dominados pelos nazistas e pelos soviéticos, dizem: “Eu gostaria de visitar um campo de concentração”. E eles perguntam: “Nazista ou comunista? Porque aqui tivemos ambos.” Então que bom que 1945 foi uma marca de liberdade no continente, e que bom que tivemos em 1989 o fim da União Soviética e a libertação final da Europa; e que pena que tardamos tanto a reconhecer que nenhum totalitarismo é bom, nem o nazismo, nem o comunismo. Que o futuro do Brasil, graças a Deus, se Deus quiser, não nos reserve nenhuma das duas experiências. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Quero fazer uma saudação em nome da liderança, especialmente ao nosso representante do Comando Militar do Sul, General de Brigada Raul Rodrigues de Oliveira, chefe do Centro de Operações; transmita nosso abraço fraterno ao General Miotto e a toda a equipe. Quero também aqui cumprimentar o presidente da Associação dos Veteranos da FEB, Jorge Krieger de Mello, e também demais militares aqui presentes e autoridades já nominadas, em nome da bancada do PDT. Ontem ainda, estive lá no CPOR por ocasião da homenagem à Cavalaria 10 de maio; ainda ontem, na condição de ex-alunos, desfilamos lá, e a gente fica muito feliz nestas oportunidades em que a Câmara registra os feitos relevantes, como foi o caso da nossa participação na questão do Expedicionário, dos ex-combatentes da FEB. Então, quero me somar também, na condição de 2º Tenente R2, de Cavalaria mobilizável até 2020, General. Se me chamarem até o ano que vem, estou à disposição. Tive a honra de servir com o Coronel Danguí, lá no Conde de Porto Alegre, em Uruguaiana, na oportunidade em que fizemos o EI, quando era obrigatório o nosso estágio intermediário. E tenho muito boas recordações da caserna, sempre convivemos com o pessoal da FEB, sempre presentes, participando nas nossas atividades.

Quero dizer, com muita honra, que estamos aqui nos somando a esta homenagem, em nome da bancada do PTB, na condição de líder do meu partido. Cumprimentos, parabéns pelo exemplo e pela força de vontade, coragem e determinação daqueles que nos representaram lá nos Expedicionários. Obrigado.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver. Márcio Bins Ely. Convidamos para fazer uso da palavra o Sr. Jorge Krieger de Mello, presidente da Associação dos Veteranos da FEB.

SR. JORGE KRIEGER DE MELLO: Excelentíssima Sra. Mônica Leal, Digníssima Presidente da nossa Câmara Municipal; quando eu digo nossa Câmara é porque me orgulho da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, porque eu sou parte de vocês. Há alguns anos, recebi o título de Cidadão de Porto Alegre, e vocês sabem que

fiquei sempre ao lado dos cidadãos e ao lado da nossa Câmara. Gostaria de não falar, mas quem cala consente, e, se eu calar, estou consentindo em quê? Nada. Vocês, meus queridos militares, minha querida assistência, estão vendo aquela bancada. (Indica bancada lateral.) Eu gostaria que o Luiz Alves e o capitão Elmo Diniz levantassem os braços para receberem uma salva de palmas. (Palmas.) Esses são os lutadores, esses dois estiveram na guerra.

Na data em que se comemora os 74 anos da vitória da 2ª Guerra Mundial contra o nazifascismo, registramos com orgulho os feitos de nossa gloriosa Força Expedicionária no teatro de guerra do velho continente. Nessa solenidade, as novas gerações têm a oportunidade de encontrar os pracinhas – por isso eu os apresentei aos senhores – que participaram dos combates e que se constituem, para nós, em nossa Pátria, um exemplo de bravura, de coragem e de patriotismo, que norteou sua existência, não titubeando em sacrificar sua tranquilidade, longe de suas famílias, que sempre amaram e amam, e servirão de exemplo solene às gerações presentes e futuras.

Dos muitos que foram, 465 componentes da FEB tomaram em combate, 8 pilotos da FAB foram abatidos, restando ainda mais de 2 mil feridos em combate. Depois de quase seis anos de pesadas lutas que ensanguentaram todos os quadrantes da Europa, fazendo profundas cicatrizes no seu progresso e civilização, no dia 8 de maio de 1945, fizeram reviver a paz nos campos e cidades que antes estremeciam com as explosões das granadas e eram tingidos por sangue dos bravos que deram a vida em nome da democracia e pelo advento de um mundo melhor. Nessa data, quase toda a se ajoelhava constricta com o espírito reanimado pela esperança, o coração revivido pela fé, o pensamento voltado para a reconstrução do mundo e para o bem da humanidade. Entre as armas vitoriosas, estavam as nobres armas brasileiras, único país da América Latina que participou ativamente do conflito, não só em repúdio aos ataques covardes que haviam sofrido os brasileiros entre 18 e 19 de agosto de 1942, com o afundamento de nossos navios mercantes Araraquara, Aníbal Benévolo, Baependi, Itagiba e Arará, nos quais pereceram mais de 600 brasileiros, mas também em defesa da liberdade, contra a tirania. Em 2 de julho de 1944, partiu o primeiro escalão da FEB rumo à Itália; o segundo e o terceiro, em 22 de setembro; o quarto, em 23 de novembro; o último escalão, em 8 de fevereiro de 1945, tendo sido, no Teatro de Operações, incorporado ao 5º Exército Americano.

Nós, como civis, há 11 anos, dirigimos e assumimos a presidência da Força Expedicionária Brasileira, os nossos heróis que aqui estão. Podemos dizer aos senhores militares aqui presentes: a nossa associação, a Associação de Porto Alegre, hoje, é a mais forte do Brasil, porque nós incorporamos pessoal da cavalaria, pessoal do Haiti, pessoal de Suez e também da Brigada Militar. Se as novas gerações não cultivarem a memória dos heróis da Pátria, que aqui estão, nós teremos perdida toda essa parte da história. Muito obrigado à Câmara de Vereadores. Fico feliz em falar aqui, porque, no dia em que vocês me deram o título de Cidadão de Porto Alegre, vocês me incorporaram a esta capital, que é muito leal e valorosa.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Raul Rodrigues de Oliveira, General de Brigada, chefe do Centro de Operações, representando o Comandando Militar do Sul, está com a palavra.

SR. RAUL RODRIGUES DE OLIVEIRA: Excelentíssima Sra. Presidente da Câmara Municipal, Ver.^a Mônica Leal; Sr. Jorge Krieger de Mello, presidente da Associação dos Veteranos da FEB; senhores integrantes da Mesa; Srs. Vereadores; minhas senhoras e meus senhores; militares de ontem, militares de hoje; militares de hoje, aqui, representados por esses militares, vergando o seu melhor uniforme, representando o Exército Brasileiro e as Guarnições da cidade de Porto Alegre. A grandiosidade da homenagem que esta Casa presta à Força Expedicionária Brasileira e aos ex-combatentes tem, para o Comando Militar do Sul, o significado de uma legítima consagração da profissão militar. A vitória dos aliados na 2ª Guerra Mundial com a derrota do nazifascismo representou uma reafirmação da vocação democrática dos povos e o triunfo da democracia sobre o totalitarismo. Atacado em sua soberania, o Brasil, fiel às suas origens e aos princípios cultuados pelo povo brasileiro, lançou-se à luta, contribuindo com a sua parcela de esforço para que fosse abreviado o sofrimento de todos. Nas gélidas encostas dos Apeninos, os corpos de nossos pracinhas assinalaram a passagem vitoriosa da Força Expedicionária Brasileira, combatendo em céus italianos, os valorosos aviadores do Primeiro Grupo de Caça, infringiram danos consideráveis aos inimigos, mas tiveram de lamentar, em muitas de suas surtidas, a perda de diletos camaradas.

A Marinha do Brasil, no cumprimento da gigantesca tarefa de patrulhamento do litoral e na escolha aos comboios de tropa e de suprimentos, viu sepultados, nas profundezas do Atlântico, muitos dos seus heroicos oficiais e praças. A efetiva e marcante contribuição do Exército ao lado das demais Forças Armadas para o êxito da causa aliada na 2ª Grande Guerra se constituiu em uma das mais brilhantes páginas de nossa história Pátria. Os feitos heroicos da Força Expedicionária Brasileira devem ser enaltecidos não só por imposição de patriotismo, mas também como justo preito ao valor de nossos bravos pracinhas, aqui representados pelos senhores Luiz Alves de Souza e Elmo Dinis, a quem agora peço uma calorosa salva de palmas (Palmas.), que legaram as atuais gerações admiráveis exemplos de abnegação, sacrifício e amor à Pátria.

Agradecendo em nome do General Miotto, Comandante Militar do Sul, posso lhes garantir que, assim como a Força Expedicionária Brasileira lutou pelo triunfo da democracia, o Exército será sempre o sustentáculo das instituições democráticas da lei e da ordem da Nação brasileira. Muito obrigado a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convidamos todos os presentes para, em pé, cantarem a Canção do Expedicionário e, logo após, o Hino Rio-Grandense, executado pela banda do 3º RCG, sob a regência do subtenente Maiato.

(Procede-se à execução da Canção do Expedicionário e do Hino Rio-Grandense.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Agradecemos a presença das senhoras e dos senhores, e damos por encerrada esta homenagem. Muito obrigada. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h32min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 15h42min: Estão reabertos os trabalhos.

Gostaria de parabenizar os garis e as garis de Porto Alegre, reconhecendo o esforço desses trabalhadores que estão diariamente nas ruas da cidade, que são fundamentais para que a gente exerça a nossa cidadania num ambiente limpo e civilizado, num ambiente que nos orgulhe e que contribua com a nossa qualidade de vida. Os garis se dedicam à limpeza urbana em geral, que não é só tirar o lixo que fica pelo chão, que infelizmente é jogado pela população que não tem consciência do prejuízo que isso causa a todos; tem as capinas das ruas, das praças, dos parques, os arroios, as calçadas, a coleta de resíduos do lixo orgânico e do lixo reciclável, a limpeza das bocas de lobo, enfim. Estendo meus cumprimentos à Secretaria Municipal de Serviços Urbanos e ao DMLU, que agem num trabalho comum de responsabilidade com a limpeza urbana de Porto Alegre e coordenam e amparam os nossos valorosos garis. Vocês são sempre muito bem-vindos à Câmara Municipal. Obrigada pela presença e parabéns e saúde sempre.

Passo o comando desta sessão para o Ver. Reginaldo Pujol, Vice-Presidente da Casa.

(O Ver. Reginaldo Pujol assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Com muito prazer assumo a condução dos trabalhos, neste momento significativo da nossa sessão ordinária desta quinta-feira.

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do Dia do Gari, nos termos do Requerimento nº 056/19, de autoria do Ver. André Carús.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. René Machado de Souza, diretor-geral do DMLU; e a Sra. Imanjara Marques de Paula, diretora da Cootravipa.

O Ver. André Carús, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Os garis que aqui representam todo o conjunto dos colegas de vocês, que são, sem dúvida nenhuma, para algumas pessoas da cidade, invisíveis, mas, para a maioria das pessoas que têm a consciência de uma cidade mais limpa, humana,

sustentável, são trabalhadores de uma categoria fundamental para que Porto Alegre mantenha um padrão de organização, de limpeza, e um padrão também de referência frente a outras capitais ou metrópoles do Brasil. Porto Alegre também tem esse padrão por uma peculiaridade, e essa peculiaridade tem relação direta com o papel que é exercido pela Cootravipa, Cooperativa de Prestação de Serviços dos Trabalhadores Autônomos das Vilas de Porto Alegre.

Todos os dias, quando saímos das nossas casas, nos dirigindo aos nossos locais de trabalho, aos nossos destinos diários, nós nos deparamos com os garis executando algum tipo de serviço que, se não ocorresse, a cidade estaria um caos. Ou os garis estão roçando uma grande avenida, ou os garis estão realizando o serviço da coleta seletiva, que já, há alguns anos, é de responsabilidade contratual da Cootravipa, ou os garis, mais recentemente, estão também executando um serviço de capina. Os garis estão executando um serviço e promovendo a limpeza urbana de um modo geral e sempre acompanhados de uma equipe muito competente, coordenadores, pessoas dedicadas que estão ali fazendo o controle e sempre primando pela excelência na prestação do serviço. Quero também estender os cumprimentos aos garis que estão vinculados a outras organizações e empresas prestadoras de serviços do DMLU, aos garis da coleta domiciliar, por exemplo, aos garis que prestam também outros serviços.

Vou fazer um resgate rápido de um período no qual eu tive a felicidade, à época do então prefeito José Fortunati e do vice-prefeito Sebastião Melo, de ser o diretor-geral do Departamento Municipal de Limpeza Urbana. Ali nós tivemos uma prova concreta de que os garis não faltam à cidade. E o episódio mais marcante e que expressa isso foi o temporal do dia 29 de janeiro de 2016, o evento climático mais rigoroso das últimas décadas em Porto Alegre, um evento climático que devastou bairros, devastou propriedades públicas e privadas, exigiu da Prefeitura um investimento adicional e muito alto para recolocar a cidade nos eixos, para recolocar a cidade em ordem. E a quem nós recorremos naquele momento? À categoria dos garis, à Cootravipa e às demais empresas e organizações vinculadas ao DMLU. Foram os garis, René, que deixaram de cumprir com a sua jornada normal de trabalho, passaram a cumprir hora extra, passaram a cumprir trabalho noturno para que a cidade pudesse voltar ao seu devido lugar. Aquele episódio, passados hoje quase três anos e meio, foi, sem dúvida nenhuma, a expressão de que uma singela homenagem, como a que nós estamos fazendo hoje aqui na Câmara Municipal, é pouco para uma categoria tão importante para a cidade e para o ambiente urbano. Tivemos outras tantas parcerias e realizações conjuntas, fizemos o concurso Mais Bela Gari, que tinha como foco fundamental não apenas explorar a beleza estética das garis, mas fazer com que não só as garis, mas também os garis tivessem ali um olhar mais atento para a sua autoestima, para que se sentissem valorizados, disputando um espaço de destaque, que já conseguiram ao terem essa oportunidade de trabalho. E a Cootravipa cumpre uma função social das mais relevantes. Não sei quantos, exatamente, daqui, são egressos do sistema prisional. Mas muitos dos que cumprem atividade como garis cumpriram suas penas no sistema carcerário e estão tendo a oportunidade de uma verdadeira reinserção social a partir do trabalho. Não existe um programa social mais eficiente do que uma

carteira de trabalho assinada ou a integração a um sistema cooperativo de trabalho. Nenhum programa social vai superar a oportunidade de emprego, a oportunidade de trabalho para um cidadão e para uma cidade.

Então, não apenas por ter sido diretor-geral do DMLU, com muita honra, por quase quatro anos; não apenas por ser vereador desta cidade e por ter conquistado a confiança de muitas das pessoas que reconheceram o trabalho que fizemos no DMLU e em funções anteriormente ocupadas, mas por ser um cidadão consciente de que uma cidade, como Porto Alegre, precisa de pessoas como vocês, é que me sinto, a cada ano, com o dever moral de fazer uma homenagem como essa. Poderia ser uma homenagem com um requinte e uma sofisticação muito maior, mas a importância do Poder Legislativo, que é o poder que faz o diálogo no cotidiano com a população, pois o vereador é o agente político mais perto do povo. Os problemas batem não só na porta dos nossos gabinetes, batem na porta das nossas casas, batem na porta dos nossos vizinhos, batem na gente quando nós caminhamos nas ruas. São os vereadores que representam o canal de expressão do que muitos amigos, colegas, vizinhos, familiares de vocês desejam para a cidade. Portanto, nada mais adequado, nada mais oportuno do que uma homenagem pelo dia do gari, nesse 16 de maio, fosse prestada aqui na Câmara de Vereadores, e nós corremos para que tudo acontecesse da melhor forma, porque propusemos, na semana passada, e essa é uma data que jamais deve passar em branco.

Fica aqui a minha homenagem e os meus agradecimentos pela lealdade, pelo compromisso com a cidade, pelo compromisso com as pessoas, por tudo aquilo que vocês fizeram ao longo da história da Cootravipa, ao longo dos anos de existência do DMLU, não só durante o período em que fui gestor, mas ao longo de toda essa caminhada. Não fossem vocês, tenho certeza de que nossas dificuldades ambientais e as dificuldades urbanas seriam muito maiores. Que bom que a população, como um todo, pudesse ser um pouco mais comportada e enxergasse os garis com um outro olhar e com mais carinho. Uma cidade limpa não é a cidade que mais se limpa, é a cidade que menos se suja. E aí é papel da população sujar menos, gerar menos resíduos. Mas não chegamos a esse padrão cultural ainda, podemos chegar, mas os garis continuarão com muita dignidade prestando o seu belo serviço em favor de uma cidade melhor. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Ver. André Carús, quero cumprimentá-lo pela iniciativa de abrir o Parlamento e este plenário para receber os garis. Vocês têm que ser objeto do nosso agradecimento, do nosso muito obrigado e da nossa homenagem. Minha querida Imanjara, meu caro René, há muitos anos, estava no Badesul com o governador Rigotto, e me traz o destino uma pessoa que se chamava Darci Ferreira, que me traz o projeto que era o patrocínio de um livro. Teve dois

patrocínios que a gente deu lá, que eu me lembro e gosto muito, um para o Ver. João Bosco Vaz, do Futebol Social Clube, que tinha 40 ex-jogadores, cada um com uma oficina de jovens para fazer a ocupação através do futebol, e este outro que contava a história do Gordo, contava a história da minha querida Beth, contava a história da Cootravipa, a história dos últimos anos, da limpeza, do asseio, da manutenção da nossa cidade e do trabalho de vocês. Aonde a gente vai, como disse o Carús, no valão lá do Sarandi, na Vila Tecnológica, na Tio Zeca, na Areia, na Esmeralda, do outro lado, na Tronco, onde tiver um foco de lixo, onde se for está o pessoal da Cootravipa trabalhando, e representam aquilo que estamos homenageando hoje, que é o Dia do Gari. Eu tenho um carinho muito grande por isso, e tenho que ter esse reconhecimento, o mesmo que tenho pelo trabalho que o Carús fez como Secretário do DMLU, que no ano passado, eu, presidente desta Casa, era esta época, e tínhamos que fazer a vacinação das pessoas. A Câmara tinha gasto um valor substancial no ano anterior, e eu pensei que não queria gastar aquele recurso, o que eu poderia fazer – pensando como gestor. Liguei para o Secretário da Saúde, Erno, que está em Brasília hoje, e disse: Secretário, vocês oferecem vacinas para o Poder Legislativo? Ele disse: “Olha, Valter, só podemos dar para vocês, se abrirem ao público a vacinação”. Vamos fazer algo diferente, pensei. Liguei para a Imanjara e perguntei o seguinte: “Os garis da cidade são vacinados contra a gripe?” Ela me disse: “Não, não somos, ninguém lembra, infelizmente.” Aí, chamei a Dra. Rosa, nossa colega, é do sindicato, e disse: “Rosa, vamos transformar o nosso ambulatório aqui, que serve só para dentro, num posto de saúde, vamos organizar, vamos pedir ônibus para a ATP, vamos pedir um lanche para algum parceiro nosso [e lá no Mercado Público, uma padaria nos deu], vamos pedir café e vamos fazer imunização dessas pessoas, que são irmãos nossos e que estão no dia a dia na rua fazendo a manutenção e a limpeza da cidade”, como disse o Carús, com chuva, com sol, dentro de um valão, dentro do riacho Ipiranga, onde quer que seja, no Murialdo, no Morro da Cruz, por onde a gente for, está lá o trabalho de vocês sendo feito aqui na cidade. E assim foi. (Mostra fotografia.) Está ali a fila, nós fizemos naquele dia, eu fiz questão de me colocar na mesma posição, porque, obviamente, eu parto do pressuposto de que nós viemos todos do mesmo lugar e vamos chegar todos no mesmo destino, no final. Ninguém é diferente de ninguém. Às vezes a vida oferece, para uns, mais uma oportunidade; para outros, outras. Nós estamos aqui num pequeno poder que é circunstancial e que não é nosso, na verdade, ele é do povo. Ele vem daqueles que votam em nós. Portanto, não tem sentido nenhum de alguém que exerce o poder político achar que é poder ou que é mais do que alguém. Nós somos, no final das contas, absolutamente todos iguais. E eu, por me sentir assim, fiz questão de estar junto com vocês, de me vestir como gari, porque tenho orgulho do trabalho que vocês fazem e de me vacinar junto com todo o pessoal da Cootravipa. Quero convidar o Carús, convidar o Ver. Reginaldo Pujol, convidar o Ver. Cassiá, convidar o Ver. Adeli, que estão aqui, convidar todos os outros vereadores, para que nós façamos isso neste ano novamente. Quero pedir à Ver.^a Mônica Leal e à Mesa, não sei se aqui no ambulatório – já temos uma experiência, que bom que fosse –, mas se não der para ser aqui, eu me disponho, desde já, a ir à Secretaria da Saúde pedir que um dia seja reservado um posto de saúde,

e nós novamente organizemos uma vacinação, porque vocês precisam. Diz que amanhã entra uma outra frente fria, o nosso clima aqui é complicado, é úmido, às vezes temos calor e frio no mesmo dia. Quando nós temos aqueles calorões que vocês precisam de protetor solar, enfim, sempre trabalham em ambiente insalubre, e eu acho que é tarefa nossa, como políticos da cidade, zelar pela saúde de vocês, porque vocês zelam todos os dias pela nossa saúde.

Tem uma coisa muito feia na política que se chama demagogia. A demagogia é quando alguém fala da boca para fora, falar simplesmente por falar. E eu acho que o que a gente tem feito aqui, para reconhecer e retribuir o trabalho de vocês é, na verdade, o mínimo que qualquer político deveria fazer. Isso se diferencia totalmente de demagogia; demagogia é vir aqui, encher de elogios e não fazer nada. A gente quer continuar fazendo o que a gente tem feito, e volto a dizer: zelar pela saúde de vocês é o mínimo que nós, vereadores, podemos fazer por quem zela pela nossa saúde, pela limpeza e pelo asseio da nossa cidade. Parabéns, Ver. André Carús, parabéns, René, pelo trabalho à frente do DMLU; Imanjara, a ti e a todo pessoal da Cootravipa, a toda direção, que vocês continuem contando com o nosso apoio, que o governo olhe sempre com carinho e com atenção para vocês, que priorize, inclusive, o pagamento – me desculpem dizer isso – das faturas de vocês, porque são pessoas que vivem com dinheiro contado, a gente sabe disso, e não dá para admitir que haja atraso. Se há prioridade, é nisso, Ver.^a Fernanda; se queremos sentir a falta do trabalho deles, que se mantenha a cidade sem eles por uma semana, para vermos o que vira a cidade. A gente tem que avançar muito como sociedade, conluo, como civilização, sujar muito menos, é verdade, mas enquanto não se faz esse trabalho, que é educacional, a começar nas nossas escolas, nós precisamos agradecer todos os dias o trabalho que os garis e as garis da Cootravipa fazem em favor da cidade. A vocês, a minha homenagem e o meu muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Registro a presença do procurador César Sulzbach, presidente da Associação dos Procuradores do Município de Porto Alegre, e do ex-presidente Armando Domingues. Vossas Excelências dispõem do nosso plenário.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Permita-me, Presidente, fazer um aparte. Quero parabenizar o René pelo trabalho no DMLU, a Sra. Imanjara Marques de Paula, presidente da Cootravipa, que já esteve aqui conosco outras vezes. Quero me associar, me somar a esta homenagem justíssima do Ver. André Carús a vocês todos, porque vocês estão apenas representando milhares de colegas. A Casa se sente muito honrada por tê-los aqui, é um reconhecimento da cidade, nós somos 36 vereadores, representamos a cidade e, automaticamente, estamos reconhecendo o trabalho de todos vocês da entidade, que já esteve em dificuldades em alguns momentos recentes, mas está aí, sempre coesa, buscando limpar a nossa cidade em todos os sentidos. Peço que

vocês aproveitem a oportunidade, porque vocês são formadores de opinião, conscientizam o cidadão a não jogar coisas nas ruas, a não botar em lugar inapropriado. Aproveito a oportunidade para dizer que a empresa e o próprio DMLU têm que repor na cidade muitos locais para lixo, porque estão faltando ou estão deteriorados. A Prefeitura tem que ajudar vocês a limpar a cidade. Vocês fazem aquilo que está na cidade, mas a Prefeitura tem que fazer muito mais. Nos corredores de ônibus, aquelas coberturas estão sujas, e aquilo tem que ser transparente – estou mandando um projeto indicativo –, secretário, porque isso ocasiona roubos – no meu bairro, já tem vários casos. Tem gente se escondendo atrás desses abrigos que dão ali uma proteção da chuva. Portanto, eles estão com toda a capacidade para fazer, mas a Prefeitura tem que começar a fazer a sua parte. As lixeiras já estão antigas, já estão superadas em alguns bairros.

Então, eu aproveito a oportunidade aqui, pela sua capacidade, porque eu sei que você faz um belo trabalho lá no DMLU, para pedir que nos ajude a também ajudá-los, a fim de ficar melhor a cidade. Parabéns a todos vocês. Não é uma crítica, é apenas uma recomendação, como vereador, do que eu sinto, do que eu vejo nas ruas. É uma colaboração, não é crítica, está bem? Porque nos cobram, e nós repassamos para vocês. Como nós falamos aqui, nós somos representantes de vocês, nós somos representantes da cidade, dos cidadãos, e eles nos atacam nas ruas, pedem opinião, nós conversamos – o cidadão também quer conversar conosco para melhorar as condições da cidade. Vocês só podem fazer aquilo que é possível, vocês não podem fazer mais, porque, às vezes, não está ao alcance de vocês; mas vocês fazem um belíssimo trabalho. Eu quero me somar a essa grande contribuição que vocês dão para a cidade de Porto Alegre. Parabéns a todos.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Caríssimo Pujol, caríssimos visitantes René e Imanjara, caríssimos trabalhadores e dirigentes da nossa Cootravipa, senhoras e senhores, nesta semana, houve um debate aqui na Câmara sobre o calendário de homenagens a vários setores importantes, Carús. Mas a gente comentava o seguinte: não basta estar no calendário – não basta! É preciso que o dia seja para valer. Hoje, 16 de maio, Dia do Gari, é para discutir a condição e a importância deste profissional, desta profissional, na vida de uma cidade. É fundamental que se debata essa questão, desde as condições de trabalho, como o Valter já colocou aqui, eu acho que o mínimo, o mínimo que nós podemos fazer, nesse próximo período, é essa questão da vacinação, mais uma vez; o mínimo! Mas também quero aproveitar, assim como fez o Cassiá, para fazer um diálogo com o René. Nós precisamos somar todas as forças dessa cidade, Fernanda, na questão da reciclagem, dos cuidados com os resíduos, porque nós somos uma cidade que não tem observado essa questão com o devido valor. Vejo isso no condomínio do meu edifício, as dificuldades que tem. E às vezes, um condomínio, como o que eu moro, no centro, num lugar, a minha mãe mora próximo, noutro lugar, a diferença é abismal! Como, em alguns lugares, se separa absolutamente tudo, com cuidado; e noutro lugar,

você cuida em casa, você separa, e o pessoal, que devia cuidar, o sujeito do edifício faz a lambança, misturando tudo de novo! Chegou a acontecer aqui na Câmara Municipal isso, foi debate. Vocês têm um papel importantíssimo, inclusive, na questão da educação ambiental, diga-se de passagem, já cobrei do governo, René. O desmonte dos grupos de educação ambiental. A SMED sumiu, a SMAM sumiu, isso é muito ruim. Por isso que a gente tem lixo em tudo que é bueiro. Eu vejo vocês varrendo, e fico impressionado: tem que estar catando, dentro do bueiro para fora, para botar no saco! Mas isso é um absurdo! Nós temos que, a partir de agora, Carús, fazer esse movimento! Nós já discutimos algumas políticas ambientais aqui na Câmara, no meu gabinete, junto com o Carús, e outros aqui, e temos feito um esforço monumental nesse sentido. Mas a gente, às vezes, parece “malhar em ferro frio”. Vocês são valorosos, não só no trabalho que realizam, que é duro, eu sei, porque quem, como eu, vem lá da roça sabe o que é trabalhar num dia chuvoso ou num dia de calor infernal, é isso que vocês fazem. Por isso o respeito, não só respeito, a valorização. Eu espero que a Prefeitura valorize não só vocês, que são a ponta de lança da limpeza da cidade, mas todos os setores terceirizados têm que estar numa condição muito mais igualitária com outros segmentos de trabalhadores na cidade, muito mais no mesmo patamar. Sem mais delongas, minha saudação a esse dia 16 de maio, Dia do Gari, a vocês pelo trabalho que realizam, juntos. A pessoa mais simples, humilde, que às vezes, não tem essa consciência, joga o papel no chão, mas os bacanas, passam com carro flamejante, jogam na rua. Ah! Tem que dar um grito. Vocês são pagos para isso. Não, não são pagos para que os outros sujem, são pagos para limpar, para manter limpo, para embelezar a cidade. Uma cidade limpa é muito melhor, a vida das pessoas é melhor, é mais aprazível, é como a nossa casa. Portanto, nossa saudação, cumprimento aqui a Imanjara, cumprimentando a tua pessoa, cumprimento toda a Cootravipa, da direção ao último que entrou no trabalho dessa cooperativa. Vida longa à Cootravipa! Muito bom trabalho aos nossos garis, e respeito e solidariedade sempre. E, René, vamos continuar cobrando o que tem que ser cobrado. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Engº Comassetto está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Marcelo Sgarbossa.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Sr. Presidente, quero agradecer ao Ver. Marcelo Sgarbossa pela cedência do seu tempo, dizer que este é um momento muito importante, Ver. André Carús, que já foi Diretor do DMLU, para a Cidade de Porto Alegre. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Dezesesseis de maio, esse não pode ser o único dia de comemoração ao gari, porque uma cidade que se preze, uma cidade que reconheça o valor da sua cidadania tem que comemorar como Dia do Gari todos os dias do ano. Basta um dia sem recolhimento dos resíduos sólidos ou orgânicos, e a cidade entra num caos. As pessoas só se dão conta do

valor que tem uma profissão como essa, quando o serviço não é realizado. Quando o serviço é realizado com esforço – vejo a senhora aí com os seus 60 anos, ou próximo a isso... Mais de 60 anos, trabalhando na Cootravipa. Eu vejo, às cinco da manhã, a quantidade de laranjas – não os laranjas do Bolsonaro –, com uniforme laranja, lá na parada, pegando ônibus para ir fazer o trabalho, voltam em outros horários, eles têm todas as dificuldades que qualquer cidadão trabalhador tem.

Eu me sinto muito grato e muito satisfeito de estar aqui, porque, nesses últimos sete anos, ou mais, nós construímos um trabalho em conjunto com os garis e a cooperativa. No programa Minha Casa, Minha Vida, tivemos o prazer de ajudar e orientar a Cootravipa para que se credenciasse no Ministério das Cidades, para ser uma das entidades construtoras do Minha Casa, Minha Vida. No processo todo, a Cootravipa cedeu o seu lugar, para terminar a gestão da obra, à Cooperativa IPES, mas, neste momento, lá na Juca Batista, nº 6.500, tem 220 ou um pouco mais de associados da cooperativa que estão sendo contemplados com a moradia, com uma casa própria, o que nunca tiveram. É um trabalho de que eu me orgulho, junto com muitos vereadores, entre eles, o Ver. Reginaldo Pujol, que ajudaram a aprovar as leis para dar sustentação a esse trabalho. Até o final do ano, estarão morando lá essas famílias. É pouco perante os 4 mil associados que têm a Cootravipa, e um número variável de trabalhadores que, conforme a demanda, tem um pouco mais ou um pouco menos. E aí, fazemos esse debate aqui, é lá na Av. Juca Batista, lá no bairro Chapéu do Sol, talvez alguns de vocês possam ser contemplados desse projeto, mas muitos de vocês estão sendo contemplados e estão lá. Neste momento, Ver. Reginaldo Pujol, as pessoas estão indo lá para fazer a inspeção do seu apartamento, e é fantástico de a gente receber, ouvir e sentir a euforia, a alegria, as pessoas chorando quando dão um passo em direção a um sonho, que é a casa própria. E nós precisamos rever, inclusive, a legislação da cidade de Porto Alegre, desses projetos urbanísticos. Nós temos, no centro de Porto Alegre, mais ou menos, umas 15 mil unidades habitacionais fechadas, por que não esses trabalhadores e muitos outros morarem no centro da cidade, sem precisarem se deslocar para a periferia? Os trabalhadores da segurança, os brigadianos, policiais civis, os que trabalham em restaurantes, em bares, os que trabalham à noite, que têm dificuldade? Por que nós não podemos construir isso? Esse é um tema Imanjara, que não é de situação e oposição, é um tema da cidade. Portanto, vocês, da Cootravipa, sabem que podem contar sempre com o nosso mandato, com a nossa bancada e com todos os 36 vereadores desta Casa, bem assim o senhor presidente do DMLU. Depois, eu tenho sugestões para lhe dar e vou lhe passar no particular, porque hoje é um dia para homenagearmos quem só tem a sua falta sentida quando o serviço não é realizado. Então, o Dia do Gari não é só dia 16 de maio, são os 365 dias do ano. Um grande abraço, boa luta e muito obrigado pelo espaço. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): A Sra. Imanjara Marques de Paula, diretora-presidente da Cootravipa, está com a palavra.

SRA. IMANJARA MARQUES DE PAULA: Muito boa tarde a todos os vereadores e vereadoras, aos colegas sócios da cooperativa, é com muita satisfação que estamos aqui hoje para receber, humildemente, esta homenagem. Este ano é um ano muito marcante para nós em que fazemos 35 anos de existência e é um motivo de grande orgulho para nós, Cootravipa, partilharmos isso com a cidade.

Hoje somos referência no cooperativismo de trabalho no Brasil. Há cinco dias, eu estava num congresso brasileiro de cooperativismo com mais de cinco mil cooperativas, onde estive presente o Ministro da Casa Civil em que trouxe a nós a preocupação com trabalho e renda. Hoje não há trabalho, não há renda para os brasileiros e o cooperativismo vem surgindo como uma opção. O que era antes marginalizado, hoje está surgindo como uma opção de trabalho, uma opção para sobrevivência do brasileiro, e isso nos traz muita satisfação.

Ainda hoje há preconceitos contra cooperativas de trabalho, contra a Cootravipa, até mesmo dentro do próprio Município de Porto Alegre, onde trabalhamos há mais de 30 anos. Hoje estamos enfrentando uma demanda bem preocupante para nós que são os editais que estão saindo, proibindo a participação de cooperativas na contratação do que vem acontecendo no Brasil.

Tivemos uma agenda com o Supremo Tribunal do Trabalho, em Brasília, durante esse evento, onde o ministro Ives Gandra nos recebeu de braços abertos e que nos falou que o cooperativismo é a opção para o País sair da crise. Então, cada vez mais, acreditamos no que somos e nos orgulhamos disso. Mostramos que o cooperativismo de trabalho não precisa do assistencialismo do governo, com trabalho e renda nós conseguimos, dignamente, sim, sustentar as nossas famílias. Hoje nós somos dois mil cooperados ativos, trabalhando, e mais de quatro mil no total.

É grande a satisfação de estar aqui também porque temos a Câmara de Vereadores como a nossa casa, temos aqui grandes parceiros. Quero agradecer as palavras dos vereadores André Carús, Valter Nagelstein, Adeli Sell, Eng^o Comassetto – todos grandes parceiros da Cootravipa na nossa dura jornada; muitas vezes vimos aqui para sermos acolhidos nas nossas demandas, mas estamos sempre firmes, parceiros do Município de Porto Alegre, do próprio Departamento Municipal de Limpeza Urbana, hoje aqui representado pelo René, que também é nosso parceiro. E o nosso compromisso é com a cidade de Porto Alegre. Queríamos nós que aqui estivesse hoje pintado tudo de laranja, mas as nossas demandas junto ao Município são grandes, e a limpeza urbana não para. Então, hoje estamos aqui com alguns sócios nossos, representando todos os garis. Não temos só cooperados na função de gari, temos em outras funções também, mas, em específico hoje que estamos homenageando essa grande profissão de gari, estamos com nossos cooperados aqui representando mais de 1.500 pessoas que trabalham nessa atividade dentro da cooperativa. Queremos, sim, continuar trabalhando; queremos, sim, continuar abertos, continuar produzindo, continuar oferecendo trabalho e renda para quem não tem oportunidade em nenhum lugar, só na Cootravipa. Esse é o nosso objetivo de vida, é por isso que lutamos tanto, pela renda, pelo trabalho, pelo sustento de quem não teria oportunidade em lugar algum. Meu muito obrigada; gratidão por essa homenagem. Estaremos sempre à disposição,

René, de Porto Alegre. Quero aqui agradecer aos nossos colegas que trabalham tão duramente, mas sempre com sorriso no rosto – orgulhem-se da profissão. Quem não tem que se orgulhar é quem faz o lixo; quem coleta faz saúde pública. É o que eu sempre digo: nós somos agentes de saúde pública. Meu muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Nós queremos, antes de tudo, agradecer a presença das senhoras e dos senhores garis aqui presentes, objeto direto do requerimento de autoria do Ver. André Carús, que evidentemente merece todo nosso reconhecimento pela sensibilidade que teve, não só de requerer a homenagem, como também promover sua organização e escolher essa cooperativa de trabalho, que nós conhecemos de longa data, e tem belos serviços prestados à cidade de Porto Alegre, que em alguns momentos não foi bem compreendida, mas que se impôs pela competência dos seus dirigentes e para o significado social da sua existência. Afinal não pode ser desprestigiada e nem ignorada uma cooperativa que enseja aos seus cooperativados, em número superior a dois mil, a oportunidade efetiva do trabalho. Então, agradeço a presença de todos, registro especialmente as presenças dos vereadores que não se manifestaram nesta sessão, mas que estiveram presentes nela desde o seu início até agora, muito especialmente o Ver. João Bosco Vaz e o Ver. Dr. Goulart. E desejo, Ver. André Carús, acrescentar uma consideração final que me reservo fazer após lhe ouvir.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB): Só queria fazer aqui um pedido para nós fecharmos a homenagem com chave de ouro: uma foto conjunta, com todos os vereadores presentes para nós registrarmos este momento.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Eu defiro, mas antes, porém, eu quero fazer uma manifestação pessoal que me permito fazer usando a prerrogativa de quem está conduzindo os trabalhos neste momento para dizer da minha alegria. Eu acredito no cooperativismo, sempre defendi as cooperativas de trabalho e tenho o privilégio de dizer que a Cootravipa nasceu no gabinete do diretor-geral do Departamento Municipal de Habitação no ano de 1984, há 35 anos, e coincidentemente o diretor naquela ocasião é este que vos fala. Eu tenho muito orgulho desse fato e me sinto muito feliz de ver a Cootravipa fortalecida e cumprindo amplamente as suas atividades. Espero que ela continue sendo assim e que isso represente ao DMLU, que está aqui representado pelo seu diretor, para a sociedade de Porto Alegre, um bom serviço, e para nós todos a certeza de que o trabalho organizado merece ser respeitado, proclamado e, sobretudo, aplaudido. Muito obrigado pela presença de todos. Eu suspendo o trabalho por alguns minutos para que possa ocorrer a fotografia que o nosso requerente, o Ver. André Carús, a quem, mais uma vez, homenageio pela sua presença e pela sua iniciativa de nós reencontrarmos, inclusive, hoje aqui o Osmar, a Beth, aqueles que foram pioneiros da nossa Cootravipa. Obrigado pela presença de todos.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h29min.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM) – às 16h30min: Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Sr. Presidente Pujol; Armando e César, nossos dignos procuradores aqui; eu quero levantar algumas preocupações da municipalidade que não podem passar batidas. Aqui levantei o problema dos ônibus da Carris, sei que há matéria em jornal, em televisão. Hoje, às 6h30min, um T6 quebrado, falei dos ônibus quebrados da Carris, um dia sim e outro também. Caríssimo Comassetto, como uma empresa do tamanho da grandeza da Carris, que já foi considerada a melhor empresa de transporte público de passageiros deste País, chega a ponto de hoje estar com seus ônibus danificados? E todos os dias vejo ônibus da Carris quebrados pela Cidade.

O sistema de transporte coletivo de Porto Alegre está falido! Eu mandei cedo outra foto para o diretor de Transportes da EPTC, o Fábio, de um ônibus quebrado de outra empresa. É sempre assim, todos os dias faltam ônibus. Eu disse há dias aqui, a partir de agora, vão para o Centro Histórico de Porto Alegre, para a Av. Salgado Filho e para a Av. Borges de Medeiros, olhem o semblante das pessoas, o cansaço estampado no rosto das pessoas que estão esperando o ônibus. E quando, de manhã cedo, saem lá da Quinta do Portal, do Rincão ou lá do Barro Vermelho, que não tem ônibus, lá no Cantagalo, no Instituto Federal de Educação, que não passa no Hospital da Restinga, que não passa na UPA... e a gente vem insistindo que essa linha é possível. Fernanda, é possível sair do Cantagalo, entrar na Restinga, subir a Pitinga, descer a Lomba do Pinheiro, seria mais uma linha de T. É impossível que não funcione! A prática me diz, eu já passei, eu já circulei, eu já measurei, mas não querem fazer essa linha. Por quê? E o povo sofre. Dias atrás disse mais ainda: querem resolver o problema do engarrafamento na descida da Oscar Pereira, façam uma melhoria na Av. da Barragem, um asfalto pequeno, simples, e vão desembocar aqui na PUC. A cidade está trancada. Nós estamos na iminência de abrir uma comissão especial do Plano Diretor, aqui nesta Casa, para que a gente discuta novamente como nós devemos organizar esta cidade para o futuro próximo. Nós temos um plano de mobilidade, nós temos um Plano Cicloviário, mas nada se conversa, nada se interconecta. Aqui se discute tamanho de supermercado, quando isso tem que estar dentro da discussão dos corredores, do desenvolvimento econômico da cidade, se é maior, se é menor, onde fica, como fica. Não há mais planejamento nesta cidade. Por isso, eu, aqui, sistematicamente, rendo homenagem a João Moreira Maciel, que fez o Plano de 1914; aos trabalhos que fez Edvaldo Pereira Paiva, que, felizmente, tem um nome bacana, de uma avenida na cidade. É preciso sistematicamente, Pujol, lembrar as questões de organização da cidade que foram

abandonadas! Onde nós vamos parar? Pela pressão, nós paramos com os bondes. Com a vinda dos aplicativos, há um desarranjo nas linhas de percurso curto, há um problema gravíssimo no sistema de táxis. A Prefeitura não cumpre a Lei Geral dos Táxis – tem que cumprir! A CCJ colocou isso na pauta, ou na semana que vem, ou na outra discutiremos com a PGM. Digo e repito: vamos salvar o transporte coletivo de passageiros em Porto Alegre e o transporte individual. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 1057/16 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 102/16, de autoria do Ver. Adeli Sell, que denomina Praça Armando Simões Pires o logradouro público não cadastrado conhecido como Praça Dois Mil, Setecentos e Quarenta e Um, localizado no Bairro Anchieta.

PROC. Nº 0109/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 058/19, de autoria do Ver. Ricardo Gomes, que revoga a Lei nº 6.785, de 9 de janeiro de 1991 – que estabelece a obrigatoriedade de identificação de carne importada, conhecida como “de Chernobyl” quando e se comercializada em Porto Alegre, e dá outras providências.

PROC. Nº 0120/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 062/19, de autoria do Ver. José Freitas, que inclui a efeméride Dia da Urticária Crônica Espontânea (UCE) no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 1º de outubro

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0057/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 032/19, de autoria do Ver. Alvoní Medina, que institui a campanha denominada Janeiro Branco e inclui a efeméride Mês de Estímulo aos Cuidados e à Conscientização da Saúde Mental e Emocional – Janeiro Branco – no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no mês de janeiro.

PROC. Nº 0108/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 057/19, de autoria do Ver. Comissário Rafão Oliveira, que concede o título de Cidadã de Porto Alegre à senhora Nadine Tagliari Farias Anflor.

PROC. Nº 0099/19 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 005/19, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely, que concede o Diploma Honra ao Mérito ao senhor Norberto Jacques Guimarães.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h37min.)

* * * * *